

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

EVELYN MOURA ARECO

**A IMPORTÂNCIA DO 9º GRUPO DE ARTILHARIA DE
CAMPANHA PARA A DINÂMICA ECONÔMICA E
GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE NIOAQUE-MS**

JARDIM-MS

2017

EVELYN MOURA ARECO

**A IMPORTÂNCIA DO 9º GRUPO DE ARTILHARIA DE
CAMPANHA PARA A DINÂMICA ECONÔMICA E
GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE NIOAQUE – MS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade universitária de Jardim, como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciado em Geografia sob orientação da Prof^a Dr^a Ana Paula Camilo Pereira.

JARDIM-MS

2017

FICHA CATOLOGRÁFICA

Elaborada pelo serviço técnico de Biblioteca e documentação

UEMS - Jardim

ARECO, Evelyn Moura

A importância do 9º Grupo de Artilharia de Campanha para a dinâmica econômica e geográfica do município de Nioaque-MS. Evelyn Moura Areco, – Jardim, 2017.

62 f.

TCC de Graduação – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Orientadora: Professora Dr^a Ana Paula Camilo Pereira.

1. Nioaque; 2. 9º GAC; 3. Desenvolvimento econômico.

EVELYN MOURA ARECO

**A IMPORTÂNCIA DO 9º GRUPO DE ARTILHARIA DE
CAMPANHA PARA A DINÂMICA ECONÔMICA E
GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE NIOAQUE – MS**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Geografia, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pela seguinte Banca Examinadora:

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Ana Paula Camilo Pereira

Curso de Geografia da UEMS - Jardim

Examinador 1:

Curso de Geografia da UEMS - Jardim

Examinador 2:

Curso de Geografia da UEMS - Jardim

Jardim-MS, Novembro de 2017

DEDICATÓRIA

À minha família, meus amigos e professores, pelo incentivo, companheirismo e solidariedade durante todos os momentos desse curso.

AGRADECIMENTOS

À Deus que me conferiu sabedoria, vida e motivação para enfrentar todos os desafios e chegar à conclusão desse trabalho.

À minha mãe Laura pelo apoio incondicional, principalmente nos momentos mais difíceis dessa etapa.

Ao meu esposo Diego que foi companheiro, amigo, solidário e motivador em todos os momentos da realização desse projeto.

Aos meus professores que não mediram esforços e com responsabilidade e paciência me ajudaram chegar até aqui.

À professora Ana Paula Camilo Pereira que pacientemente me orientou, estimulou, acompanhou e fez-se parte fundamental na realização de meu sonho.

Aos meus colegas que dividiram comigo todos os momentos alegres e tristes no decorrer desse curso.

RESUMO

O presente trabalho tem como centralidade apresentar a importante presença do 9º Grupo de Artilharia e Comando no município de Nioaque, principalmente em relação a sua contribuição no desenvolvimento do município em relação à sua economia e sociedade. Nesse sentido, buscou através de coleta de dados feito por meio de questionários, identificar qual é a relevância dessa unidade militar para o desenvolvimento do município na retomada de sua economia que sofreu um grande impacto de estagnação. Considerado todos os fatores analisados durante a pesquisa, o trabalho foi permeado por uma discussão crítica a respeito da temática abordada. Sendo assim, a pesquisa oportunizou a construção de um conhecimento mais profundo e amplo em relação à história desse município e sua conjuntura no contexto do estado de Mato Grosso do Sul. Nioaque é uma cidade histórica repleta de fatos e eventos que evidenciam momentos específicos da história do Brasil, porém ainda é desconhecida e anônima. Mas, com um salutar sentimento de esperança e otimismo, os entrevistados demonstraram bastante confiança no crescimento econômico da cidade, que já sinalizam para um avanço positivo, e conseqüentemente, cresce os demais setores, como o social, o cultural e humano.

Palavras-Chave: Nioaque; 9º GAC; Desenvolvimento econômico.

ABSTRACT

The present work has as centrality to present the important presence of the 9th Artillery and Command Group in the municipality of Nioaque, mainly in relation to its contribution in the development of the municipality in relation to its economy and society. In this sense, it sought through data collection done through questionnaires, to identify what is the relevance of this military unit for the development of the municipality in the resumption of its economy that suffered a great impact of stagnation. Considering all the factors analyzed during the research, the work was permeated by a critical discussion about the subject matter. Thus, the research made it possible to construct a deeper and broader knowledge regarding the history of this municipality and its conjuncture in the context of the state of Mato Grosso do Sul. Nioaque is a historical city full of facts and events that highlight specific moments of history but is still unknown and anonymous. But with a salutary feeling of hope and optimism, the interviewees showed a lot of confidence in the economic growth of the city, which already signals a positive advance, and consequently, the other sectors, such as social, cultural and human, grow.

Keywords: Nioaque; 9th GAC; Economic development

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – 9º Grupo de Artilharia de Campanha na atualidade.....	27
Figura 2 – Ruínas do 9º Grupo de Artilharia a Cavalo 75 (9º GACav 75).....	27
Figura 3 – Soldados do 9º Grupo de Artilharia a Cavalo 75 (9ºGACav75).....	28
Figura 4 – 9º Grupo de Canhões 75 Auto Rebocado.....	29
Figura 5 – 9º Grupo de Canhões 75 Auto Rebocado e alguns soldados.....	29
Figura 6 – Umbuzeiro 105 mm.....	30
Figura 7 – Posição geográfica de Nioaque no roteiro da força expedicionária de Mato Grosso.....	31
Figura 8 – Ação solidária de manutenção e revitalização do prédio “Casa da Criança”.....	42
Figura 9 – Ação solidária de manutenção e revitalização do prédio “Casa da Criança”.....	43
Figura 10 –Restauração e instalação do parquinho infantil – Casa da Criança.....	44
Figura 11 – Evento de formatura em uma ação integrada entre militares e civis.....	45
Figura 12 - Encenação da Retirada da Laguna. Invasão da Cidade de Nioaque pelas tropas paraguaias. Guerra do Paraguai.....	46
Figura 13 – Membros do exército e do Geopark em busca de ações que fomenta o turismo.....	47

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1– Nioaque-MS: Distribuição da população por sexo e grupo de idade (2000).....	23
Gráfico 2– Nioaque-MS: Distribuição da população por sexo e grupo de idade (2010).....	23
Gráfico 3 – Resultado da entrevista sobre a presença do 9º GAC em Nioaque.....	52
Gráfico 4 – Resultado da entrevista sobre conhecimento dos serviços e ações do 9º GAC no município em Nioaque.....	52
Gráfico 5 – Resultado da entrevista sobre a relação entre o desenvolvimento econômico de Nioaque e a participação do 9º GAC.....	54

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Localização do município de Nioaque-MS.....	13
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Nioaque-MS - Evolução populacional entre as décadas de 1970 a 2010.....	37
Quadro 2 – Jardim-MS - Evolução populacional entre as décadas de 1970 a 2010.....	37
Quadro 3 – Comparação entre os municípios de Nioaque e Jardim de empresas comerciais e de serviços públicos e privados atuantes no ano de 2010.....	39

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I – Recorte espacial: caracterização e histórico da área de estudo	13
1.1. Contextualização histórica de criação e desenvolvimento do município de Nioaque	14
1.2. Uma análise geográfica e econômica do processo de estagnação de Nioaque-MS.....	18
1.3. A implantação do 9º Grupo de Artilharia de Campanha no município de Nioaque.....	24
CAPÍTULO II – Nioaque: Aspectos urbanos, Econômicos e sua relação de dependência com Jardim	34
2.1. Nioaque e seu contexto urbano e econômico: compreensões sobre o processo de estagnação.....	35
2.2. Jardim e sua importância econômica para a região.....	37
2.3. O 9º GAC e sua relevância para o município de Nioaque.....	41
CAPÍTULO III – A importância do 9º Grupo de Artilharia de Campanha para Nioaque: Resultados e discussões	49
3.1 Resultados e discussões com base no trabalho de campo	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	58
ANEXO	60

INTRODUÇÃO

A cidade de Nioaque é um local muito rico em relação à sua história, cultura e potencialidades. Esses fatores tornam essa cidade um ambiente apropriado para desenvolver estudos e análises de diferentes visões e aspectos. A presente pesquisa se limitou a abordar as questões específicas em relação à presença do 9º Grupo de Artilharia de Campanha (9º GAC) nessa cidade apontando sua importância no desenvolvimento econômico e social dos munícipes.

Nessa perspectiva, a motivação que alimentou essa pesquisa foi o desejo de analisar essa instituição militar numa escala local, buscando identificar sua presença como um fomento incentivador e proponente na contribuição de uma economia sustentável, considerando nessa análise o processo de estagnação pelo qual passa o município, o que inclusive intensifica a evasão populacional e amplia a dependência em relação a municípios vizinhos, tais como Jardim-MS.

Nesse sentido, a pesquisa fez um recorte espacial do município apresentando aspectos históricos de Nioaque, em uma contextualização de seus principais fatos ocorridos ao longo de sua história.

O objetivo central da pesquisa foi mostrar que a presença do 9º GAC na cidade de Nioaque é fundamental para dinamizar o desenvolvimento econômico e social desta, através de suas ações e parcerias com órgãos competentes do local, na intervenção positiva no aspecto econômico e social dos habitantes locais.

Ressalta-se que essa pesquisa limita-se a abordar questões específicas relacionadas à presença do exército no município de Nioaque, onde o estudo focou na contribuição dessa unidade na retomada da economia do município e na intervenção favorável que fazem na área da saúde.

No entanto, é válido registrar que o 9º GAC é uma instituição presente em muitos outros eventos que acontecem no município, onde sempre se posicionam como parceiros em ações e logísticas, o que contribui muito para esses eventos tenham grandes impactos e positivos resultados, uma vez que não medem esforços para disponibilizar suas estruturas físicas e humanas para atender a população.

A metodologia utilizada para a realização dessa pesquisa foi um levantamento bibliográfico e histórico que analisou o desenvolvimento urbano-regional e econômico de Nioaque e o levantamento de dados, através de pesquisa *in locus* que mostrou a

importância do 9º GAC para o desenvolvimento desse município, principalmente na dimensão social e econômica.

O trabalho foi estruturado a partir da divisão de capítulos complementares.

No primeiro capítulo é apresentada a caracterização histórica da área de estudo através do recorte espacial mostrando a localização geográfica na qual Nioaque está inserida, sua história de criação e o processo de estagnação social e econômica que esse município vivenciou. Também nesse capítulo aborda a história sobre a implantação do 9º Grupo de Artilharia de Comando no município de Nioaque.

O capítulo segundo destaca Nioaque e sua relação de dependência com Jardim, apresentando o aspecto econômico e urbano que evidencia a presença da cidade de Jardim como um polo regional que atende o município de Nioaque em sua carência de serviços. Nesse sentido, destaca-se que desde sua estrutura como cidade-polo da região, acolhe outros municípios que sem estruturas são atendidos em Jardim, principalmente na área da educação, da saúde e do comércio.

O terceiro e último capítulo retrata uma abordagem empírica, sobre a visão e interpretação que a população, os comerciantes e os empresários têm do processo de estagnação de Nioaque, bem como a importância da relação com o 9º GAC presente no município.

Através da pesquisa *in locus*, esse capítulo mostra os resultados e discussões de uma entrevista realizada no período de quinze dias, onde através de questionários aplicados a diferentes públicos do município se conclui que a presença da unidade militar em Nioaque tem fundamental importância para o desenvolvimento econômico e social da cidade, confirmando nossa hipótese. Nesse sentido, destacamos que essa unidade militar faz parte da construção e reconstrução efetiva do município, através da contribuição ativa e efetiva na retomada de sua economia.

E por fim, as considerações finais trazem algumas análises sobre os resultados obtidos nessa pesquisa a partir da interpretação sobre o processo histórico desse município, seus eventos de grande relevância no contexto nacional, sua condição de cidade histórica no estado de Mato do Grosso, sendo inclusive, a primeira capital do estado, suas potencialidades para ao ecoturismo e o turismo histórico, através das pegadas de dinossauro já reconhecidas em seu território e, sobretudo, pela sua força histórico-militar na participação da Guerra do Paraguai. Esses e outros fatores colocam Nioaque em destaque no contexto histórico do estado de Mato Grosso do Sul.

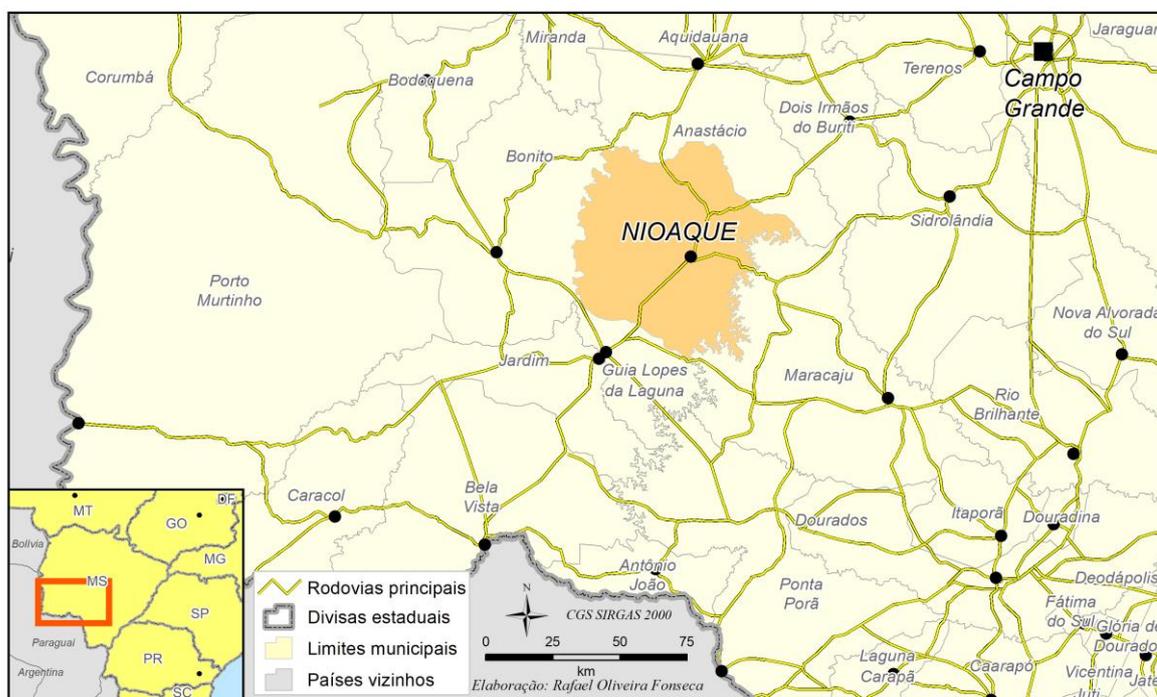
CAPÍTULO I

RECORTE ESPACIAL: CARACTERIZAÇÃO E HISTÓRICO DA ÁREA DE ESTUDO

Para apresentar o espaço geográfico que se constitui como recorte espacial para análise realizada nesta pesquisa cumpre-se a função de situar o contexto histórico de fundação e desenvolvimento de Nioaque-MS e do Exército (9º Grupo de Artilharia de Campanha - GAC) que está instalado no referido município.

Com esse objetivo inicia-se o capítulo apresentando Nioaque e alguns aspectos históricos do município e, posteriormente o processo de inserção do 9º GAC, contextualizando cronologicamente como se deu esse processo e de que forma o Exército vem exercendo influência na dinâmica econômica e geográfica de Nioaque.

Situada na porção sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul, o município está a uma distância de 165 km da capital do estado, Campo Grande, e em seu entorno encontram-se as cidades de Guia Lopes da Laguna (52,3 Km), Jardim (57,6 Km), Bonito (80 Km), Maracajú(), Sidrolândia(), Anastácio(), Dois Irmãos do Buriti().



Mapa 1: Localização do município de Nioaque-MS.

De acordo com Gressler (1988) os municípios de Campo Grande, Bela Vista, Maracaju e Guia Lopes da Laguna foram desmembradas do território de Nioaque ainda quando pertenciam ao território de Mato Grosso.

Assim, localizada geograficamente, destacamos a seguir o processo histórico de criação e povoamento de Nioaque, buscando analisar seu contexto de desenvolvimento econômico e regional.

1.1. Contextualização histórica de criação e desenvolvimento do município de Nioaque

As primeiras aglomerações urbanas do atual estado de Mato Grosso do Sul que definiram as interações espaciais iniciais entre fazendas, povoados e vilas do que hoje é Nioaque, aconteceram por intermédio das rotas e canais fluviais (GOMES, 2016). Assim, em 1847, foi iniciada uma expedição sob o comando de Joaquim Francisco Lopes com o objetivo de encontrar uma rota que conectasse o estado do Paraná com o então estado Mato Grosso.

De acordo com IBGE (2010) essa expedição durou um longo tempo e após penosas e longas viagens, aportaram às regiões componentes da expedição, que se estabeleceram nas proximidades do rio Nioaque e Urumbeva o Porto de São João de Antonina, em homenagem ao Barão de Antonina, este dono de grandes latifúndios na região que serviria de abrigo para as embarcações que demandassem a Corumbá. Outras tradicionais famílias, como os da família Barbosa, os Lopes e os Fernandes afluíram mais tarde àquelas paragens e impulsionaram o crescimento do primitivo núcleo, que iniciava um processo de aglomeração. Nesse contexto histórico de ocupação dessa porção geográfica do estado, posteriormente foi povoada e fundada a cidade de Nioaque.

Somado a isso, Gressler (1988) destaca que o território de Nioaque também teve seu início de povoamento com a fundação da Colônia Militar do Nioac, em 1855. Essa colônia foi criada através do Decreto 1.318 de 30 de janeiro de 1854, conforme consta o texto a seguir.

As colônias militares, que eram subordinadas aos ministérios da Guerra e da Agricultura, favoreceriam a concentração de população nos pontos que interessavam à defesa do país, ao mesmo tempo garantiam a utilização do solo da pátria para a agricultura e a criação

de gado. Em alguns casos poderiam ser núcleos de responsabilidade dos governos províncias desde que em parceria com o governo central. (COUTO DE MAGALHÃES 1875, p. 6-18 apud ARAÚJO, 2013 p. 5)

Dessa forma, podemos perceber que as colônias militares não serviam apenas para a defesa da fronteira, mas também garantiam o povoamento do núcleo onde estas se instalavam. Nesse sentido, Faria (2012) destaca que apesar de o citado Regulamento de 1854 determinar que as colônias militares deveriam se localizar em áreas próximas às fronteiras com países vizinhos, elas foram instaladas, principalmente em locais considerados problemáticos para a segurança interna. A explicação dada pelo titular da pasta de guerra no ano de 1858, o Ministro Jeronymo Francisco Coelho esclarece as dúvidas referentes à criação e a finalidade das colônias militares.

O que se trata é estabelecer núcleos de povoação, em lugares remotos centrais e despovoados, onde só a princípio podem resistir às privações, permanecer como colonos, indivíduos habituados à obediência passiva, adquirida pelos severos hábitos da disciplina militar. A escolha desses pontos é, por via de regra, em nossas fronteiras ou em alguns centros, onde se têm acumulado vagabundos e malfeitores, que ameaçam a segurança e a propriedade dos habitantes dos povoados mais próximos. Tais colônias, portanto, têm o caráter pronunciadamente militar, e embora nelas entre o elemento agrícola, ainda assim são mais que tudo colônias policiais, de segurança e de defesa, que garantem, ao mesmo tempo, no futuro, o infalível desenvolvimento das povoações, que um dia indenizarão, com vantagem, todos os sacrifícios que com elas se fizeram (FARIA 2012, p.4; apud MINISTRO JERONYMO FRANCISCO COELHO, 1858,).

Em vista disso podemos compreender a importância que as Colônias Militares no século XVIII tiveram para o surgimento e desenvolvimento dos pequenos núcleos urbanos nesta região. Os anos seguintes foram determinantes para o processo histórico de Nioaque, pois o advento da Guerra do Paraguai (1864 - 1870) modificou as estruturas sociais, econômicas e também alterou o espaço geográfico no qual esse conflito se instaurou.

De acordo com Cardoso Ayala e Simon (1914), o contexto histórico de desenvolvimento desta região onde hoje se situa Nioaque nos mostra que com a transferência do Corpo de Cavalaria ao povoado de Nioaque, tinha-se uma perspectiva de progresso econômico e social iminente deste. Mas nos primeiros dias do ano de 1865 Nioaque foi invadida e assolada pelas forças paraguaias, onde fazendeiros e populares

que ocupavam essas terras foram obrigatoriamente expulsos. Os soldados paraguaios permaneceram na pequena vila de Nioaque por um ano, quando foram em busca da conquista de novos povoados.

Somado a isso Taunay (1874, p. 27) relata: “a povoação de Nioac fora abandonada em 2 de agosto de 1866: vestígios de incêndios ahi mostravam-se por toda à parte. Duas casas com uma igrejainha de aspecto pictoresco foram as únicas poupadas” [...].

De acordo com a pesquisa *in loco*, Moacyr Azevedo Couto Junior, atual comandante do 9º GAC do município de Nioaque, relatou que: “*no período de janeiro a junho de 1867, o pequeno povoado de Nioaque, fora ocupado pelas Forças Expedicionárias em Operações que atuaram no Sul da então Província de Mato Grosso. A partir desse episódio, Nioaque passou ser a Base de Controle das Operações sob o comando do Coronel Carlos de Moraes Camisão. Em junho de 1867, os invasores voltaram, e desta vez queimaram e destruíram o povoado e o acampamento militar, deixando apenas a Igreja em pé*” (Relato de entrevista com CEL. JUNIOR, 9º GAC, 2017).

Ainda em entrevista, o Comandante Junior (2017) menciona o livro denominado Retirada da Laguna, onde no ano de 1874, Visconde de Taunay, relato o que segue:

Nioac, assim abandonada, cahira em poder dos paraguayos: tudo saquearam, tudo queimaram, com exceção da igreja, que pouparam, não por sentimento religioso, mas pelo contrário para empregá-la em uma cilada infernal que contra nós aparelharam, como se vae ver [...] (TAUNAY, 1874 p. 218)

A explosão da Igreja determinou o afastamento das tropas brasileiras do povoado de Nioaque que agora servia de cemitério e, de certo modo, era um território hostil. Taunay (1874) por fim relata que antes de acabar a noite do dia 5 de junho de 1867 os sobreviventes da tal emboscada, marcharam em direção à Aquidauana, “[...] partia-mor da misera e formosa Nioac, aniquilada enfim com sua igreja” (TAUNAY, 1874. p. 222 - 223).

¹ Este episódio da história é todo ano retratado pelo 9º GAC na praça dos heróis, quando eles fazem encenação da explosão da Igreja, em homenagem ao evento da Retirada da Laguna.

De acordo com Gressler (1988), a Guerra do Paraguai (1864 - 1870) determinou um retardamento do processo de povoamento, não somente de Nioaque, mas também de toda a região que compõe o Sul de Mato Grosso. Por causa das batalhas, muitas vilas, povoados e aquartelamentos foram destruídos ou extintos nessa época. A autora ressalta que o término da Guerra do Paraguai garantiu uma nova fase para esse processo de povoamento.

Nesse sentido cabe destacar:

Com o término das hostilidades, iniciou-se um novo processo de povoamento do estado, resultante da fixação de enormes contingentes, ex-combatentes que por aqui ficaram, da formação e reestruturação de novas propriedades rurais, da migração do Gaúcho e ação desenvolvida pela Cia. Matte Laranjeira. (GREESLER, 1988, p. 23).

Muitos ex-combatentes ficaram residindo na região atraindo, aos poucos, novas famílias, pela facilidade de se conseguir terras, por meio de políticas públicas de incentivo a ocupação dessas áreas. Estes também foram responsáveis por fazerem relatos que possibilitaram o reconhecimento e divulgação das terras do Sul do Mato Grosso.

Visconde de Taunay (1874) relata ainda fatos históricos que serviram para dar expressão das vastas áreas de campos e cerrados e matas tropicais próprios para a criação de animais e para o desenvolvimento das atividades agrícolas.

A estrada era longa e costeava mágicos bosques, grupos de árvores imponente, em que dominavam os umbús embalsamando o ar á distanciam com as suas flôres abertas, os pequis carregados de fructos e as providas mangabeiras. Os accidentes do solo são formosíssimos: os regatos e as ribeiras, correndo abundantes, offereciam por toda parte água excelente [...]. (TAUNAY, 1874, p. 22-23)

Historicamente, estes aspectos foram importantes para que houvesse um desenvolvimento dessa região, o que era resultado do próprio contexto de desenvolvimento do estado. Desse modo, o pequeno povoado de Nioaque também estava inserido nessas transformações territoriais, este conseguiu se recuperar e se desenvolver em um curto período de tempo após ter sido destruído quase por completo devido às invasões paraguaias.

Sendo assim em 1890, o povoado foi desmembrado do território de Miranda e foi elevado a categoria de Vila ao qual recebeu o nome de Vila Levergeria, em homenagem a Augusto Leverger. Em relação a este momento histórico Ayala e Simon (1914, p. 413) relatam que “a vila, a que foi elevada em 18 de julho de 1890 por Decreto, está situada em lugar aprazível, toma conta algumas ruas, uma praça, uma agência do correio, escolas, estação telegraphica, e é sede do 7º regimento de cavallaria [...]”.

A estrutura urbana de Nioaque no pós-guerra, era ainda muito incipiente, mas desenvolvia-se na relação a algumas novas vilas que surgiram nesse período, como constatado na citação de Ayala e Simon (1914), destacado anteriormente.

Assim dando continuidade a sua formação administrativa, em 1892 a Vila Levergeria passou-se denominar Vila Nioaque pela Lei Estadual nº 13, de 26/10/1892 e em 1930 foi elevada à categoria de cidade, pela Lei Estadual nº 891, de 04/01/1930 ao qual detém denominação de Nioaque até os dias atuais (IBGE, 2010).

Pode-se perceber que Nioaque nesse período da Guerra e do pós-guerra apresentava certo desenvolvimento econômico já em função da presença militar. Desse modo, nossa análise se constitui nessa abordagem, qual seja: compreender como no decorrer do processo histórico, Nioaque perdeu poder de comando e controle econômico de sua área de influência, entrando em estagnação e de que modo a presença militar foi e tem sido importante para garantir a constituição econômica do município. Para esta análise, baseamo-nos no fato da localização geográfica de Nioaque ser um importante entreposto para a locação do 9º GAC.

A seguir será contextualizado o município de Nioaque dentro do cenário de estagnação, onde passa por um processo de decadência econômica e populacional decorrentes de diversos fatores.

1.2. Uma análise geográfica e econômica do processo de estagnação de Nioaque-MS

Ao iniciar esse item, se faz necessário registrar que não há documentos ou referências bibliográficas, *online* ou digital sobre o processo de estagnação do município de Nioaque. O que se tem como embasamento teórico é o relatório do Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010. Porém,

esse entrave não ofusca a pesquisa, uma vez que os dados e análises registrados calcaram-se, além dos dados do IBGE, em um registro de análises e observação da própria realidade do município, da qual a autora tem conhecimento empírico.

Entender como Nioaque está classificada em relação à ordem hierárquica interurbana é necessário, pois essa classificação nos fornece subsídios para entender, de certa forma, como a cidade foi perdendo estabilidade, e como o seu desenvolvimento econômico inativo afeta o crescimento da população.

Dentro deste contexto, podemos compreender também qual é a relevância desse estudo sobre a importância do 9º Grupo de Artilharia de Campanha para a dinâmica econômica e geográfica do município de Nioaque atualmente.

Seria impossível contar a história de Mato Grosso do Sul e, especificamente de Nioaque sem falar da atividade ervateira, mais precisamente da Companhia Matte Laranjeira. Segundo Gomes (2016), após a vitória dos aliados com o fim da Guerra da Tríplice Aliança no final do século XIX, o Brasil apresentou como resultado a anexação de novos territórios especialmente ao sul do então estado do Mato Grosso.

De acordo com Abreu (2014), a partir do novo contexto de territorialização e de surgimento de novas políticas, conduziu-se a implantação da Companhia Matte Laranjeira. A exploração da erva mate teve um papel expressivo na ocupação da fronteira do Oeste brasileiro, esta influenciou o surgimento de povoados e pequenos trechos e vias de transportes rodoviários e ferroviários para o escoamento da produção ervateira.

Nesse sentido cabe destacar o que diz Le Bourlegat (2000) ao relatar a realidade de algumas cidades do estado de Mato Grosso do Sul, dentre elas, Nioaque:

Algumas pequenas cidades emergiram e se desenvolveram nos pontos de comercialização oficial e clandestina, no extremo sul do estado neste período, como Ponta Porã, Bela Vista, Porto Murinho, Amambaí, Rio Brillante (Entre Rios). Algumas delas cresceram com a concentração de imigrantes gaúchos, como foram os casos de Ponta Porã, Bela Vista e Nioaque. As povoações de Porto Murinho e Ponta Porã, respectivamente nos anos de 1911 e 1912, foram elevadas à categoria de vila e sede de município. (GOMES, 2016, p. 54 apud LE BOURLEGAT 2000).

A partir dessa constatação, é possível confirmar a importância que essa companhia tem no processo de povoamento do estado e no seu desenvolvimento

econômico e social, podendo dizer que essa companhia é que expressa melhor os primeiros passos do grande capital no espaço mato-grossense.

De acordo com Abreu (2014) já no início do século XX, havia uma preocupação de interligar o Centro-Oeste com as demais regiões do país. Como se sabe o estado ocupa uma posição geográfica estratégica, sendo esta a região que liga o Norte com o Sudeste do país, este último principal centro econômico e consumidor dos produtos do estado. A partir desta ideia de integração territorial foram criados os eixos ferroviários, para assim se ter uma ligação comercial com a região Sudeste do país.

Ainda segundo Abreu (2014) a lógica das mudanças provocadas pela inserção dessas ferrovias não era apenas por causa do desenvolvimento econômico, mas também servia como estratégia nacional, já que o rio Paraguai era uma importante via de acesso a Mato Grosso.

Desse modo, é importante considerar a análise de Le Bourlegat (2000):

O objetivo foi o de integrar o sul do Mato Grosso ao espaço de relações do país, redirecionando os fluxos de comercialização ao centro dinâmico brasileiro, sem passar pela bacia do Rio Prata. Desse modo, buscou-se um processo de integração com São Paulo, através do restabelecimento de rotas de comunicação e transporte terrestre. (GOMES, 2016, p. 55 apud LE BOURLEGAT, 2000, p. 215).

De acordo com Gomes (2016), Campo Grande, ganha destaque devido a sua centralidade assumindo a posição de centro estratégico e onde também se fixaria os grandes contingentes militares e populacionais do novo espaço geográfico do então Mato Grosso do Sul. A adesão das ferrovias permitia contatos e comunicações com outros estados e com as repúblicas vizinhas, o que obedecia a lógica de integração e interiorização do país.

Ainda segundo o autor, na década de 1930, durante o período conhecido como Estado Novo (1937-1945), sob o comando de Governo de Getúlio Vargas, visionando uma política de interesses centrais, em favor do capital é instaurada a Campanha da Marcha para Oeste, tal projeto de integração do Centro-Oeste foi bem maior do que os vistos no fim do século XIX e início do século XX.

Em relação a Marcha para o Oeste, Gomes (2016) destaca:

Tal projeto vai de encontro aos novos ditames de acumulação capitalista no país. Diante da nova fase, frente à crise de 1929, o café,

principal produto de exportação, entrou em declínio diante da escassez de demanda. Diversificar a matriz produtiva, baseada na industrialização do Sudeste, “explorar” as riquezas do interior do país, bem como promover a ocupação territorial e manutenção das fronteiras compõem o conjunto de ações que orbitam em torno do ideário da “Marcha para Oeste” promovido nessa conjuntura econômica (GOMES, 2016, p. 10)

Dessa forma, o século XX foi um período de mudanças para a estrutura espacial do estado, resultado das distintas políticas públicas da Marcha para Oeste, em favor da objetivação de tal política, houve favorecimento da vinda de migrantes para a região, além de incentivos a agricultura de caráter exportador e o estabelecimento de latifúndios monocultores, com vistas e propósitos que beneficiam o capital.

Segundo Gomes (2016):

... tais políticas e movimentos promoveram um aumento da população, o conteúdo social tanto do campo quanto da cidade foi alterado em vista da natureza dos fluxos migratório e as relações socioespaciais, promovidas no âmbito dessa conjuntura, (re) definiram a estrutura e formação socioespacial sul-mato-grossense e, conseqüentemente, consolidaram o papel dessa subunidade na divisão territorial do trabalho” (2016, p. 61).

Com a reestruturação que teve o estado no século XX, “é gestado um modelo de (re) produção socioeconômico baseado na concentração fundiária e, conseqüentemente na renda, materializando assim os centros urbanos com complexidade funcional pouco diversificada e especializada” (GOMES, 2016 p. 61).

Todo esse cenário vivido no estado de Mato Grosso do Sul, refletiu diretamente no processo de estagnação de Nioaque, que nos últimos anos, como é possível verificar pelos dados do IBGE (2010), o município sofre grandes quedas econômicas e populacionais, onde não consegue gerar uma economia satisfatória para seus habitantes. Em decorrência disso, muitas pessoas migraram para outros municípios em busca de trabalho e melhores condições de vida, ficando o município de Nioaque com uma queda significativa no número de habitantes e uma economia ineficaz que não oferece estabilidade para seus moradores.

O município de Nioaque contava, segundo o recenseamento de 1950 (IBGE 1950), com uma população de 6.742 habitantes e que lhe dava mais de 1 habitante por quilômetro quadrado. Dessa população, 3.413 pessoas eram do sexo masculino e 3.329,

do sexo feminino.

Essa estagnação marcou um período de decadência no município de Nioaque contribuindo para uma evasão populacional, deixando o município em situações agravantes perante as questões sociais, econômicas e políticas.

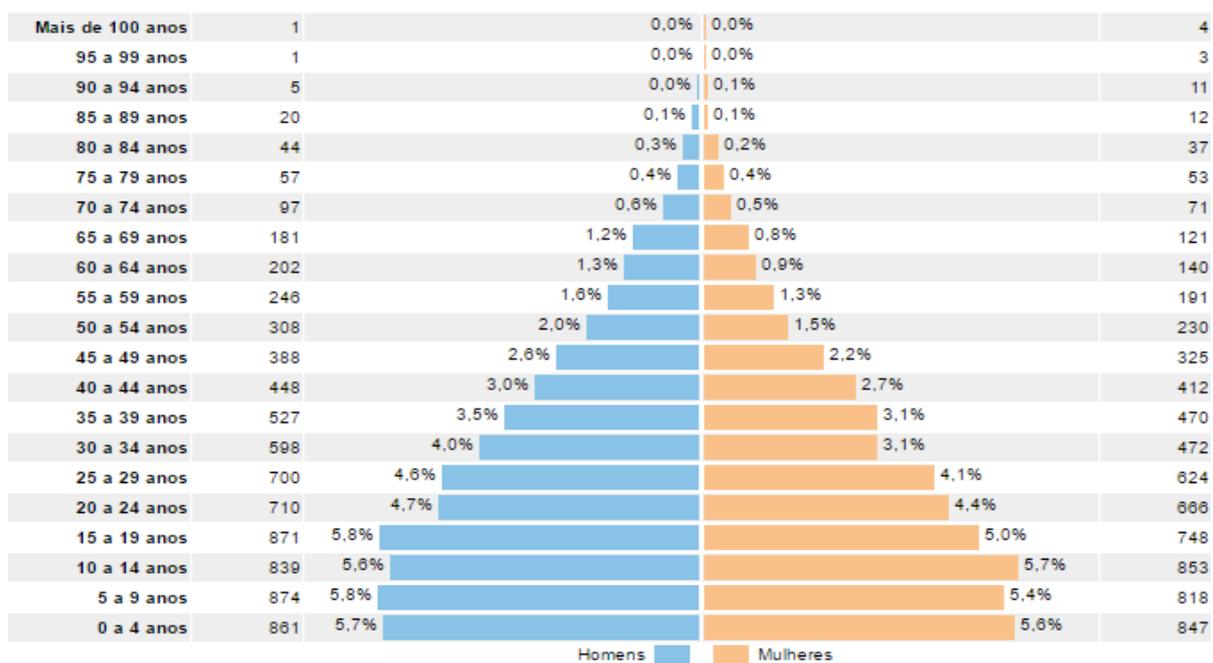
O processo de estagnação no município de Nioaque foi motivado inicialmente por questões de cunho econômico, quando foi fechado o frigorífico no município que era a maior fonte de renda e emprego, como também fatores ligados a baixa estabilidade comercial, bem como a falta de incentivo e condições para investir em agricultura familiar e nos pequenos produtores.

Esse cenário agravou-se com o fato dos órgãos públicos fazerem redução em seu quadro de funcionários, o que ocasionou um déficit empregatício, principalmente nos anos de 2012 a 2015. No entanto, essa situação não é algo novo para os moradores de Nioaque. Na verdade, a cidade sempre demonstrou fragilidade em sua economia, pois a população que vive nas áreas rurais que somam mais de 50% do total populacional do município não conseguiu ao longo de vários anos, implementar e alavancar a agricultura de subsistência e de comércio.

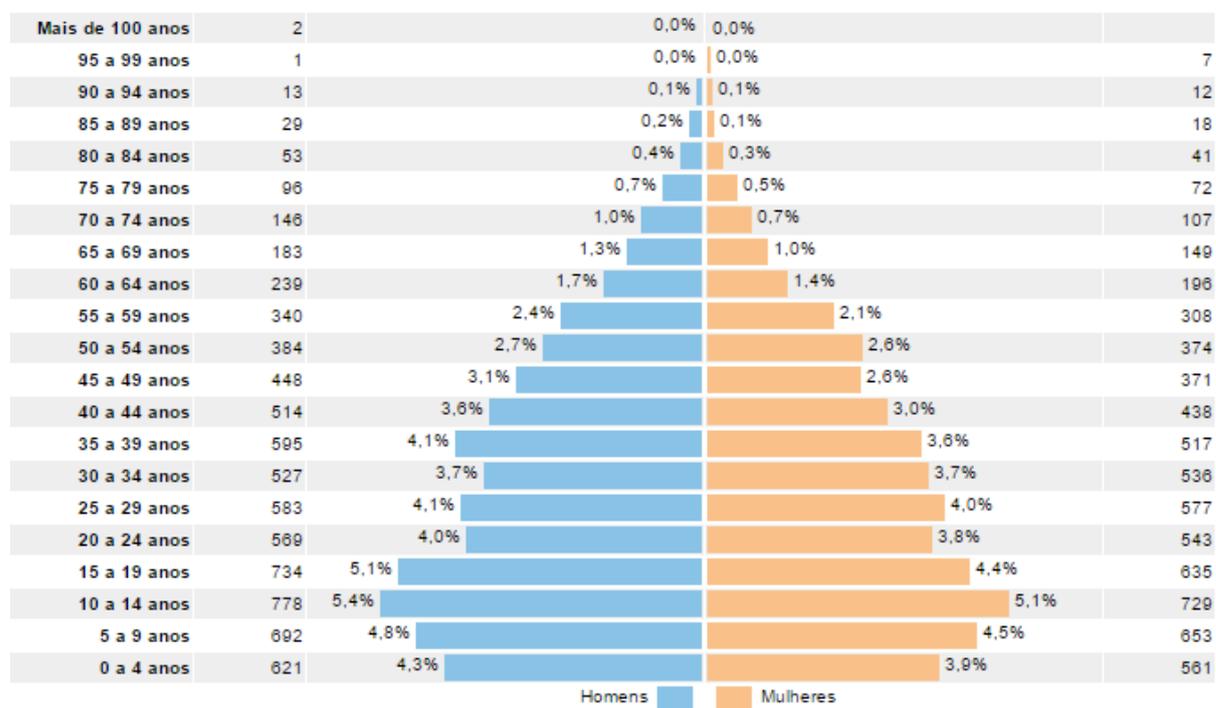
A falta de oportunidades de emprego, de escolas e instituições educacionais, a falta de condições de vida como moradia, infraestrutura nos bairros, lazer e cultura são outros fatores que propiciam a migração de muitas habitantes.

De acordo com o Gráfico 1, o município conta com um número de pessoas que compõem uma faixa etária entre 14 e 19 anos, representando no ano 2000, o maior percentual, 5,8% considerando a idade ativa ao trabalho, ou seja, população economicamente em idade ativa, que representa capacidade produtiva para o país, aqueles que têm potencial de mão de obra, segundo referências de análise estatística utilizadas pelo IBGE.

Já no ano de 2010, conforme Gráfico 2, o percentual dessa faixa etária declina para 5,1%. Isso porque, os jovens e adultos na faixa etária apta ao trabalho, saem em busca de melhores condições de vida em outros municípios.

Gráfico 1: Nioaque-MS: Distribuição da população por sexo e grupo de idade (2000)

Fonte: Censo Demográfico IBGE (2010)

Gráfico 2: Nioaque-MS: Distribuição da população por sexo e grupo de idade (2010)

Fonte: Censo Demográfico IBGE (2010)

Já em relação a população oriunda do 9º GAC, é considerada móvel, pois fica poucos anos na cidade, enquanto serve esse Grupo de Artilharia. Muitos militares nem

trazem suas famílias, outros trazem seus familiares, mas não movimentam a economia local, pois deslocam a outras cidades para realizarem seu consumo de serviços e bens, alegando vantagens quanto a preços mais baixos e maior diversidade.

É preciso ressaltar também que atualmente, o município tem estado mais positivo e confiante em relação a sua economia e a superação da estagnação no município. Isso porque há grandes expectativas da reabertura do frigorífico BXB que através de seu proprietário, senhor Reginaldo Silveira que em reunião com o prefeito municipal senhor Valdir Couto Junior garantiu que ainda este ano de 2017, o frigorífico já estará em funcionamento, gerando aproximadamente 350 empregos diretos no município e aos investimentos em diversos setores de pequenos e médios produtores rurais, o que tem alavancado a confiança em um crescimento econômico, ainda que seja uma manifestação tímida.

Nessa perspectiva, vale ressaltar que no contexto histórico de ocupação e povoamento de Nioaque, o 9º GAC foi e é de suma importância nessa análise. A seguir abordar-se-á o processo histórico da implantação do 9º GAC no município de Nioaque e o significado dessa presença para o município.

1.3. A implantação do 9º Grupo de Artilharia de Campanha no município de Nioaque

Identificar o contexto em que se deu a implantação das unidades militares é importante para compreender a territorialidade que ela produz e representa. Afinal, além de se tratar de ponto geoestratégico, está ligado à ocupação e utilização da Faixa de Fronteira na região de estudo dessa pesquisa.

Sendo assim, apresentar como se deu a implantação do 9º GAC em Nioaque, culmina como um dos principais objetivos dessa pesquisa, que é analisar e compreender como que esse aquartelamento é importante e fundamental para a compreensão das relações estabelecidas na cidade e desta com sua região e o quanto significa para o desenvolvimento da população local, de modo que influencia na dinâmica econômica, social e política.

A história do povoamento e construção da cidade está diretamente ligada à presença militar no município. Como se pode perceber até o presente momento, que em

vários momentos históricos a presença de elementos militares foi importante para Nioaque e para a territorialização do município no estado.

De acordo com Santos e Cury (2015), o fortalecimento da fronteira com a militarização foi fundamentado na ocupação territorial, a qual era eminentemente de argentinos, paraguaios e poucos brasileiros e também pelo forte cultivo da erva mate. Havia-se um grande incentivo do Ministério da Guerra para ocupação territorial e a formação social da tríplice fronteira no período de 1889, durante a criação das Colônias militares, mas foi somente no pós-guerra do Paraguai que houve uma intensificação territorial da fronteira.

Após o término da guerra do Paraguai (1864-1870), surgiu entre segmentos da oficialidade que compunham o Ministério da Guerra uma forte pressão no sentido da instalação de uma Colônia Militar [...] a oeste do território do Império. Alegavam esses militares, apoiados por grupos civis, que a região possuía um valor estratégico extremamente valioso e que era, no mínimo, temerário deixar esta importante área isenta de qualquer tipo de fiscalização por parte das autoridades imperiais. (COLODEL, 1960, p. 37 apud SANTOS e CURY, 2015 p. 91).

Tal citação nos faz remeter a percepção de que o interesse de ocupar as fronteiras nesse período não era apenas uma preocupação militar, devido a ocorrência dos diversos conflitos existentes durante muitos anos entre estes países, mas era também uma preocupação de outras camadas sociais e políticas cujo interesse embasava-se na apropriação permanente de seu território pelos inimigos.

Santos e Cury (2015, p. 92-93), afirmam ainda que o plano de militarização da faixa fronteira não é algo recente, é uma preocupação emanada da ideologia política das autoridades brasileiras, decorrente desde o período imperial, no intuito de cristalizar um plano de estratégia nacional.

A presença militar durante o período imperial (1822- 1889), além de contribuir para que a conjuntura atual concretizasse a fortificação das fronteiras, também contribuiu para a construção das bases políticas da sociedade e para a integração nacional.

Embasados nisso os autores destacam:

A história política do Brasil republicano é a história do crescimento da

nação- Estado Brasileiro. O Exército, como a única instituição nacional, foi um ator central dessa história. Levando o poder do governo central às pátrias. O Exército contribuiu para a mudança política, para a formação da nação-Estado e para o engrandecimento da pátria nacional. Como braço forte do Estado, o papel do Exército foi à intervenção do Estado em si mesmo [...] Os Exércitos são instrumentos da violência organizada e suas histórias devem refletir [...] nas tomadas de decisão com a sociedade e com a política. (McCANN, 2007, p. 19 apud SANTOS e CURY, 2015, p. 93).

Portanto, o domínio territorial da fronteira caracteriza a formação da nação-estado, o exército além de assegurar o domínio territorial, contribui para a formação política, social e econômica do estado brasileiro no decorrer da história.

De acordo com Lima (2016), Nioaque juntamente com as cidades de Jardim, Guia Lopes da Laguna, Bela Vista, Bodoquena, Bonito, Caracol compõe a Sub-região XII do Arco Central da Faixa da Fronteira. Dentro desta Sub-região são identificados três aquartelamentos: o 10º Regimento de Cavalaria Mecanizada em Bela Vista, a 4ª Companhia de Engenharia de Combate Mecanizada na cidade de Jardim e o 9º Grupo de Artilharia de Campanha localizado no município de Nioaque, no qual é objeto deste estudo.

A partir da identificação de tais aquartelamentos, dá-se então a continuidade do estudo sobre o 9º Grupo de Artilharia de Campanha e seu breve contexto histórico. Segundo o Exército Brasileiro, o então hoje 9º GAC (figura 1), foi criado em 25 de março de 1939, no qual recebeu a denominação de 1º Grupo do 5º Regimento de Artilharia de Divisão de Cavalaria, ocupando inicialmente as instalações do aquartelamento do antigo 4º Batalhão de Sapadores na cidade vizinha de Aquidauana/MS.

Em 1946, essa tradicional organização militar de artilharia do Exército Brasileiro, passou a denominar-se 9º Grupo de Artilharia a Cavalos 75 (9º GACav 75), modernizando seus equipamentos com os canhões Krupp 75 mm. As figuras 2 e 3 ilustram as ruínas do Quartel de Cavalaria (9º GACav75) e soldados do 9º GACav75, conforme Acervo de Imagens do 9º GAC.



Figura 1: 9º Grupo de Artilharia de Campanha na atualidade

Fonte: Acervo 9º GAC, 2017.



Figura 2: Ruínas do 9º Grupo de Artilharia a Cavalo 75 (9º GACav 75)

Fonte: Acervo 9º GAC, 2017

Devido à posição estratégica em que se encontra a cidade, no dia 1º de setembro de 1955, uma única Bateria de Obuses deslocou-se para a cidade de Nioaque, dando início à construção do novo aquartelamento. Em 19 de novembro de 1957, aproveitando as comemorações do Dia da Bandeira, e assim, revestindo o acontecimento de maior

brilho, instalou-se o Grupo em Nioaque com todo o seu efetivo, concluindo definitivamente a sua mudança de sede. “No ano de 1958, a unidade tornou-se motorizada, recebendo a denominação de 9º Grupo de Canhões 75 Auto rebocado” (LIMA, 2016 p. 13).

Nas Figuras 3, 4 e 5 é possível observar o Aquartelamento do 9º Grupo de canhões 75 Auto Rebocado no fim da década de 1960.



Figura 3: Soldados do 9º Grupo de Artilharia a Cavalo 75 (9ºGACav75)

Fonte: Acervo 9º GAC, 2017



Figura 4: 9º Grupo de Canhões 75 Auto Rebocado

Fonte: Arquivo pessoal do morador local Walter Miranda, 2017



Figura 5: 9º Grupo de Canhões 75 Auto Rebocado e alguns soldados

Fonte: Acervo do 9º GAC, 2017

Ainda de acordo com Lima (2016) e 9º GAC (2017), em 1975, com a substituição dos Canhões Krupp 75 pelos atuais Obuseiros 105 mm (Figura 6), mudou a denominação para 9º Grupo de Artilharia de Campanha - 9º GAC. Em 1980 o 9º GAC

passou a ser orgânico da 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada - Brigada Guaicurus, sediada em Dourados, criada em virtude da extinção da 4ª Divisão de Cavalaria, ou seja, o 9º GAC passou a ser subordinado à Brigada Guaicuru.

Lima (2016, p. 14) ainda esclarece, que este aquartelamento teve com funcionalidade inicial a defesa da fronteira e, assim apoiar com fogo a 4º Brigada de Cavalaria mecanizada e suas organizações militares, além de atuar em ação de prevenção e repressão a delitos transfronteiriços, em operações de garantia da lei e da ordem (GLO), realizava ações subsidiárias na área de responsabilidade da 4º Bda C Mec; também quando solicitado pelas autoridades civis estando devidamente autorizados pelo escalão superior a cooperar com a defesa civil.



Figura 6: Obuzeiro 105 mm

Fonte: Arquivo pessoal do morador local Walter Miranda, 2017

No ano de 2003, uma comissão de oficiais do 9º GAC realizou um estudo visando propor um nome histórico e estandarte para a unidade. Em novembro de 2003, por ordem do então Comandante do Exército General Glauber Vieira, decidiu entregar a denominação histórica "Grupo Major Cantuária" ao 9º GAC, em homenagem aos feitos heróicos do nobre militar atuou à frente a Artilharia, durante a epopéia da Retirada da Laguna, e que passa a ser imortalizado perante a História do Brasil e na alma de cada integrante do Grupo, conforme informações do Comandante Moacyr Azevedo Couto

Junior (9º GAC, 2017).

No que tange a implantação do 9º Grupo de Artilharia de Campanha, é possível compreender que o mesmo foi instalado na cidade de Nioaque devido a sua posição geográfica estratégica, explicada por vários fatores, dentre eles a localização geográfica com passagem de produtos e pessoas de diversas regiões, a proximidade da fronteira com o Paraguai e pelo fato desta ser passagem das rodovias que ligam Anastácio/Corumbá, Campo Grande (via Sidrolândia), Porto Murtinho, Bela Vista e Bonito, como mostra a figura abaixo.

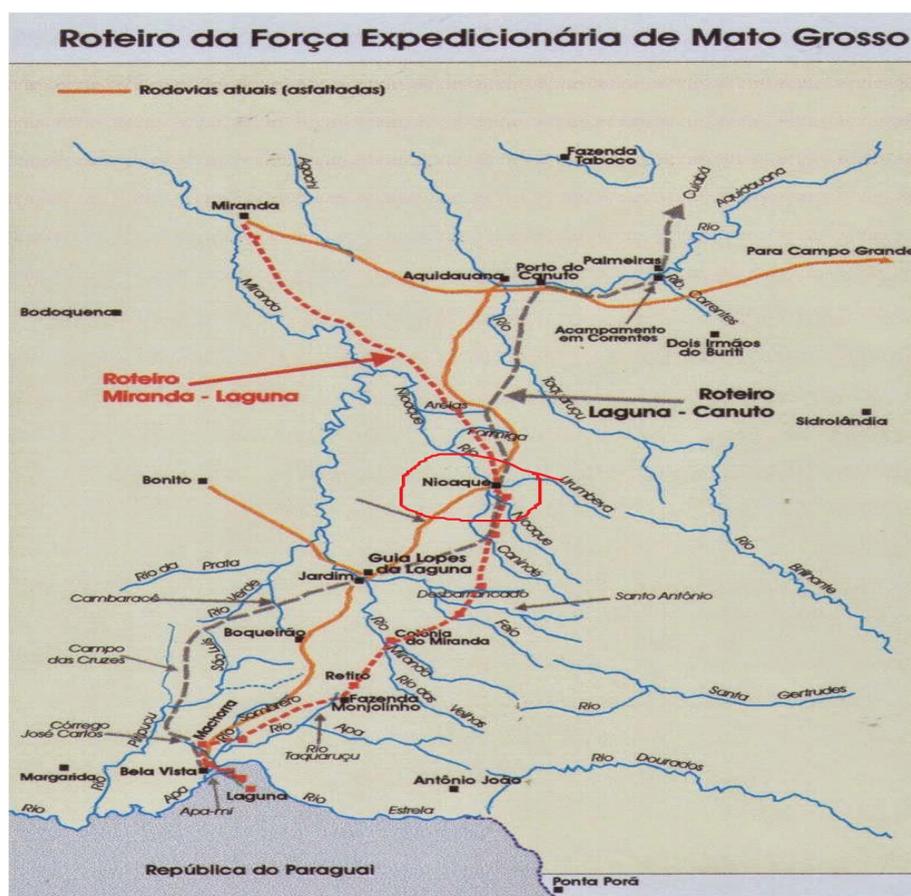


Figura 7: Posição geográfica de Nioaque no roteiro da força expedicionária de Mato Grosso(1864)

Fonte: Acervo 9º GAC, 2017

Nota-se que desde o Movimento da Força Expedicionária, Nioaque se constitui como uma rota estratégica em decorrência de sua localização geográfica, dada tal centralidade estratégica que interliga as cidades que fazem fronteira com o Paraguai cujas rodovias federais já pavimentadas ligam a atual capital do estado Campo Grande

com as cidades de Miranda, tal explicação designa a importância da escolha de localização do quartel de Artilharia em Nioaque, conforme evidenciado por Lima (2016).

Como visto anteriormente o 9º GAC é subordinado a 4º Brigada de Cavalaria Mecanizada da cidade de Dourados, nesse âmbito cabe esclarecer qual é o papel da arma no Exército, especificamente a arma em estudo a Artilharia de Campanha.

Percebe-se então que o papel que cabe à Artilharia é de dar apoio com fogo as demais armas, isso explica a representatividade que tal aquartelamento tem em relação à 4º Bda C Mec. Bastos (2007), traz uma divisão da Arma de Artilharia no Exército Brasileira sendo esta composta pela Artilharia Antiaérea e Artilharia de Campanha, onde esta última é o objeto de nosso estudo, como descreve o texto abaixo.

A Artilharia de campanha é o principal meio de apoio de fogo da Força Terrestre. Suas unidades e subunidades podem ser dotadas de canhões, obuses, foguetes ou mísseis. Tem por missão apoiar a armbase pelo fogo, destruindo ou neutralizando os alvos que ameacem o êxito da operação. A artilharia antiaérea, componente terrestre da defesa aeroespacial ativa, realiza a defesa antiaérea de forças, instalações ou áreas. (BASTOS, 2007 p.1)

Segundo o Comandante do 9º GAC Moacyr Azevedo Couto Junior, em entrevista para autora: “o *Quartel da cidade de Nioaque é o único quartel de Artilharia do estado do Mato Grosso do Sul. A finalidade da Artilharia como visto é de apoio com fogo as demais armas durante conflito ou Guerra, mas quando não existe conflito estes têm o papel de apoiar os civis e os respectivos órgãos públicos*”. (Relato de entrevista de Moacyr Azevedo Couto Júnior, 2017).

Sendo o lema do Exército Brasileiro: “Braço forte e Mão Amiga”, cuja explicação é Braço forte da Defesa que ele proporciona à fronteira e mão amiga que simboliza o apoio a população.

Nas palavras do Comandante, esse lema embasa o papel que o 9º GAC exerce perante a sociedade civil. Em detrimento disso tal organização militar coopera com a polícia civil, militar, além de dar apoio aos governos estaduais, municipais e federais, seja tanto em operações que garantam a lei e a ordem quanto para combate de epidemias, ou casos de calamidades públicas, como enchentes por exemplo.

No que tange a suas ações este Grupo tem por finalidade a garantia da lei e da ordem em conflitos, apoio ao combate a propagação de doenças, como as advindas do mosquito da Dengue, como é feito todo ano na cidade, realização posto de bloqueios para controle das estradas, promoção de eventos junto à sociedade civil como dar suporte em eventos públicos tanto braçais, quanto de segurança, além de dar suporte para as escolas existentes na cidade, entre outros.

Tais funções, ações e finalidades serão explicadas detalhadamente no capítulo II, como forma de analisar de que forma essas ações dinamizam economicamente o município. Contudo, a partir dessa breve apresentação do Capítulo I, é possível compreender a relação de importância que o 9º GAC constitui para Nioaque, seja para a manutenção das relações econômicas, seja culturalmente mediante uma influência militar sobre as relações cotidianas da população e, ainda que indiretamente, também influi politicamente, uma vez que o Poder Local necessita da força militar, seja no que se refere ao apoio político, seja em relação as questões sociais.

CAPÍTULO II

NIOAQUE: ASPECTOS URBANOS, ECONÔMICOS E SUA RELAÇÃO DE DEPENDÊNCIA COM JARDIM

Nesse capítulo abordar-se-á Nioaque fazendo uma análise da relação existente entre os municípios de Nioaque e Jardim considerando para isso elementos da economia, da sociedade e da estrutura e organização urbana, uma vez que este último município desenvolveu e ainda desenvolve um papel relevante no contexto socioeconômico de Nioaque.

Para isso, faz-se necessário retomar o capítulo anterior, enfatizando as questões do município de Nioaque em relação a sua constituição territorial e econômica, buscando evidenciar esses fatores como um mecanismo pertinente para essa análise.

Atualmente o município se estende por 3.923,8 km², no ano de 2010 contava com 14.396 habitantes de acordo com o último censo do IBGE. A densidade demográfica é de 3,7 habitantes por km² no território do município. Nioaque se situa a 51 km a Leste de Jardim a maior cidade de polarização localizada no entorno imediato e que faz parte da região Sudoeste do estado.

No que diz respeito a sua estruturação social pertinente a organização populacional da área urbana e rural, destacamos que Nioaque possui 09 assentamentos² sendo: Padroeira do Brasil, Boa Esperança, Andalúcia, Conceição, Areias, Palmeira, Colônia Nova, Uirapuru e Santa Guilhermina. Quilombolas: Família Cardoso, Família Bulhões Leite, Família Araújo Ribeiro, Família Romano Conceição. Tal fato reflete a predominância da população rural em relação à população urbana. Além disso, possui quatro aldeias: Aldeia Brejão, Aldeia Taboquinha, Aldeia Água Branca, Aldeia Cabeceira, que intensifica quantitativamente o contingente rural em relação a população urbana.

² As famílias assentadas pela Reforma Agrária são aquelas reconhecidas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), após terem sido reconhecidas e homologadas, conforme processo seletivo para participar do Programa de Reforma Agrária e constante na relação de beneficiários com direitos e deveres expressos em contratos de concessão e uso da terra.

A estimativa de famílias por município e comunidade em Nioaque é de: Projeto de Assentamento do INCRA: 756 famílias; Remanescente de Quilombos: 40 famílias e Indígenas: 79 famílias. Estes números são constantes variáveis.

De acordo com o documento institucional do Governo Estadual de Mato Grosso do Sul, denominado Perfil Estatístico de MS – Revisão (2015) a base econômica do município determina características peculiares de distribuição populacional, como a presença de um número significativo, com uma população rural aproximada de 51% de habitantes, caracterizada pela deficiência de recursos humanos e serviços especializados.

Nesse sentido é possível verificar que a concentração populacional possui uma distribuição quase igualitária entre a área urbana e rural. Mesmo havendo essa pequena diferenciação em relação ao quantitativo populacional a zona rural carece de investimentos e incentivos para se trabalhar na agricultura e na pecuária.

Na área urbana é onde há uma maior dinâmica econômica, já que há um maior número de setores econômicos que podem proporcionar renda e emprego, Enquanto, a população rural vive uma situação de carência de investimentos e incentivos, notada em Nioaque, que não permite desenvolver, assim é na cidade que se verifica uma maior probabilidade e condições de desempenhar esse mecanismo por conta das inúmeras variáveis que o próprio centro urbano proporciona aos habitantes.

2.1. Nioaque e seu contexto urbano e econômico: compreensões sobre o processo de estagnação

De acordo com Gomes (2016) entende-se por cidade a formação, desenvolvimento e crescimento populacional ocorrido pela capacidade de centralizar determinada área. O acúmulo de fixos no espaço que compõe determinada aglomeração faz variar o grau de centralidade e de polarização dos fluxos.

Nesse sentido, Santos (1982) afirma:

[...] as aglomerações de população deixam de servir às necessidades da atividade primária, para servir às necessidades inadiáveis da população com verdadeiras especializações do espaço. É preciso que se encontre o fundamento, o limite mínimo de (...) complexidade das atividades urbanas capazes de garantir ao mesmo tempo um

crescimento auto-sustentado e um domínio territorial (SANTOS, 1982, p. 70).

Nessa lógica, Gomes (2016, p. 84) que: “geralmente quanto maior a capacidade que a cidade tem de centralizar determinada área, maior será seu quantitativo populacional e seu papel na rede urbana”. Tal fato, nos leva a compreender que devido Nioaque não deter um poder de centralidade relevante, isso implica demograficamente na involução populacional.

Nioaque juntamente com as cidades de Guia Lopes da Laguna, Porto Murtinho, Bonito, Caracol e Bodoquena são classificadas por Gomes (2016), como cidades com patamar mínimo de centralidade, sendo estas consideradas cidades locais ou centros locais.

De acordo com Fresca (2010), a denominação centro local refere-se ao menor nível hierárquico da rede de cidades no Brasil. Esse termo foi constituído de acordo com os estudos realizados sobre as redes urbanas, em que focalizou a teoria das localidades centrais, tendo seu referencial analítico considerando o papel dos centros urbanos na rede de distribuição de bens e serviços.

Para demonstrar claramente esse pensamento, verifica-se através da citação que segue.

A denominação centro local refere-se ao menor escalão das cidades no Brasil termo este difundido a partir dos estudos sobre redes urbanas tendo na teoria das localidades centrais seu referencial analítico e considera o papel dos centros urbanos de uma rede na distribuição de bens e serviços. A centralidade dos núcleos deriva de seus papéis na distribuição de bens e oferta de serviços, sendo este considerado como o elemento para a análise e o estabelecimento de sua hierarquia. (GOMES 2016, p. 85 apud FRESCA, 2010 p. 77)

Portanto, seguindo a ordem hierárquica interurbana, as cidades locais são “subordinadas” as cidades pequenas, pois as cidades pequenas “são centros urbanos que dispõem de uma gama de bens e serviços que não se encontram nas cidades locais” (GOMES, 2016, p. 87).

Essa classificação é o que explica a relação que Nioaque tem com a cidade de Jardim, como será abordado no item a seguir.

2.2. Jardim e sua importância econômica para a região

O município de Jardim tornou-se um polo econômico da região, fato este principalmente explicado pela sua localização geográfica, que desde a sua criação cresceu em relação às cidades localizadas em seu entorno imediato. Tal situação pode ser verificada ainda na atualidade, Jardim é um centro urbano que polariza as cidades vizinhas, exercendo influência direta nos municípios que se encontram na sua hinterlândia, de modo que os mesmos possuem uma condição de complementaridade em relação a Jardim.

Sendo Jardim classificada como uma cidade pequena, conforme destaca Gomes (2016) assume o papel de ligar as cidades locais com as cidades médias e com a capital do estado. Para tentar explicar essa diferenciação que Nioaque tem em relação à Jardim, comparamos o quantitativo populacional entre os anos 1970 a 2010.

Quadro 1: Nioaque-MS - Evolução populacional entre as décadas de 1970 a 2010

População residente e domicílios 1970 – 2010					
Anos	1970	1980	1991	2000	2010
População	7.118	9.057	11.057	15.086	14.391

Fonte: Censo Demográfico IBGE (2010).

Quadro 2: Jardim-MS - Evolução populacional entre as décadas de 1970 a 2010

População residente e domicílios 1970 - 2010					
Anos	1970	1980	1991	2000	2010
População	10.460	13.817	19.325	22.542	24.346

Fonte: Censo Demográfico IBGE (2010).

Comparando a evolução populacional entre Nioaque e Jardim nos anos de 1970 a 2010 e considerando o censo demográfico do IBGE (2010), é possível entender que Nioaque no ano de 1970 apresentava 7.118 habitantes, enquanto Jardim apresentava

10.460 habitantes. No período de 50 anos Nioaque apresenta 14.391 habitantes e Jardim 24.346 habitantes, o que reflete um crescimento comparativo de um município para o outro que expressa um maior aumento populacional de Jardim. Enquanto Nioaque teve um crescimento populacional de 102,5%, Jardim no mesmo período, apresentou um crescimento de 133%.

Isso fica mais evidente quando se destaca que deste total, 51% da população de Nioaque perfaz-se na área rural e 49% na área urbana. Comparando com Jardim, temos que 20% dos habitantes estão na área rural e 80% na área urbana.

Em consideração o Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios em estudo. Gomes (2016) evidencia que em relação às somas de todas as riquezas dos municípios, Jardim tem em sua maior parcela do PIB, composta pelo setor de serviços, principalmente o do setor terciário, enquanto Nioaque deve à agropecuária sua maior parcela do PIB.

Em relação a este fator Gomes (2016) destaca:

Jardim, apesar de apresentar cifras pouco expressivas no setor agropecuário e industrial, destaca-se com relação a todo o Sudoeste, no setor de serviços, conferindo o maior PIB da região (de planejamento). Tal fato com relação a Jardim nos permite inferir que o número de serviços na cidade é maior, sendo, portanto, maior o número atividades urbanas e rurais que necessitam dos mesmos. (2014 p. 106)

Sendo assim, percebe-se que Jardim é um centro urbano que apresenta uma gama de serviços, educação, saúde e investimentos políticos superiores à Nioaque. Em um estudo à campo foi verificado que na cidade de Nioaque não tem Hospital Público que atenda à população local, o que aumenta sua dependência de Jardim.

O município também não apresenta um centro industrial, não tem uma instituição de ensino superior presencial, o número de mercados e supermercados é inferior ao registrado na cidade de Jardim. Além de contar com poucos serviços bancários e de poucos espaços comerciais que atendam as necessidades dos consumidores locais.

Até mesmo a atividade comercial e de serviços é restrita no município. Conforme quadro abaixo pode-se verificar a comparação quantitativa de alguns ramos comerciais e de serviços público e privado entre as duas cidades.

Quadro 3: Comparação entre os municípios de Nioaque e Jardim de empresas comerciais e de serviços públicos e privados atuantes no ano de 2010

Quantidade de empresas comerciais e de serviços atuantes nos municípios de Nioaque e Jardim	
Jardim	632
Nioaque	216

Fonte: Censo Demográfico IBGE (2010)

O quadro acima mostra a realidade existente entre as cidades de Nioaque e Jardim em relação à presença de setores empresariais do ramo comercial e de serviços que atuam em diversos setores da economia. Um fator relevante para essa realidade é a questão populacional, onde Jardim apresenta maior número de pessoas que vivem na área urbana, enquanto Nioaque tem sua maior população na área rural.

Nesse sentido, é possível entender a questão da estagnação da cidade de Nioaque que não fomenta relevantemente a dinâmica da economia da cidade, enquanto Jardim apresenta um cenário ativo em relação ao centro empresarial de comércio e serviços.

A própria estrutura organizacional do espaço urbano de Jardim e Nioaque demonstram certo “atraso” do setor comercial e de serviços de Nioaque, onde se encontra comércios precários, sem especialização, diversidade e variedade.

De acordo com o estudo sobre o Mapa de Desenvolvimento Econômico de Mato Grosso do Sul, disponível no site da Secretaria de Desenvolvimento do Estado, cerca 1,2% do território de Nioaque é composto pela agricultura, principalmente às agriculturas temporárias, que é o plantio de grãos, hortaliças e legumes e cerca de 80% servia como área de pastagem para a criação de gado.

No que tange o setor urbano percebe-se a falta de investimentos e recursos que estimulem o setor de serviços, sendo este pouco expressivo na cidade, já que percebe que os proprietários desses ramos econômicos de serviços não demonstram motivação para investir e inovar seus negócios, utilizando recursos tecnológicos mais atualizados,

além disso, tem a questão da carência e precariedade para escoar sua produção, como vias públicas e vicinais em péssimas condições, falta de transporte adequado e falta principalmente de compradores desses serviços e produtos.

Cabe nesse sentido apontar que Nioaque apresenta ainda hoje, segundo IBGE (2010), uma maior parcela da população residindo e trabalhando na zona rural, fato este explicado pela estrutura fundiária que o município apresenta, como já destacado.

Composta por pequenos e médios produtores, assentados, indígenas e quilombolas, estes são responsáveis pelo desenvolvimento da agricultura e pecuária no que abrange a economia rural.

Tais fatos nos mostram que a definição da base econômica de Nioaque no setor primário, a involução populacional, a precariedade da estrutura urbana de organização espacial do setor de comércio e serviços, que influem diretamente na geração de emprego e renda, são fatores essenciais para compreender esta estagnação de Nioaque e a crescente dependência em relação a Jardim, dependência esta que se relaciona com os mais diversos setores para além dos já citados, como por exemplo: educação e saúde.

A relacionar os dois municípios, Nioaque e Jardim, teve-se por objetivo fazer comparação do aspecto socioeconômico e urbano de desenvolvimento dessas cidades. Foi possível verificar que Jardim se desenvolveu de maneira mais significativa em relação a Nioaque, que por diversas razões, como a quantidade populacional, a presença ativa de comércios e serviços mais especializados, uma urbanização mais complexa dentre outros foram fatores essenciais no processo de desenvolvimento de Jardim. Já Nioaque esteve mais concentrado em questões rurais, com poucas potencialidades, uma vez que as produções agrícolas não dinamizam a economia da cidade e a agricultura familiar tem caráter de subsistência.

Considerando tal processo de estagnação de Nioaque, vale destacar um importante elemento que se soma nessa análise, como crucial para o desenvolvimento do município e que representa um importante agente social nessa dinâmica socioeconômica e urbana de Nioaque.

Mesmo em decorrência dos fatores elencados anteriormente que cooperam com a inatividade do desenvolvimento de Nioaque, a participação do 9º GAC é de suma importância nessa análise, uma vez que desde a sua inserção na cidade vem realizando

atividades que de algum modo possibilita um relativo desenvolvimento a população local, sendo também um dos centros empregatícios do município.

Embasado nisso abordar-se-á no tópico seguinte a importância do 9º GAC na dinâmica da cidade, e como esta instituição interfere positivamente no desenvolvimento socioeconômico de Nioaque.

2.3. O 9º GAC e sua relevância para o município de Nioaque.

Para dar prosseguimento a tal discussão surge a necessidade de apresentar o contexto histórico do 9º Grupo de Artilharia de Campanha, sua fundação, sua política e seus objetivos, cuja representatividade é importante para o desenvolvimento da cidade nos dias atuais.

De acordo com Cel Junior (2017), a presença militar no município de Nioaque, que ocorreu no dia 28 de novembro de 1859, está relacionada ao processo de povoamento de Nioaque. Através da unidade militar que aqui permanece proporcionou-se entre outras influências a garantia da fronteira com o Paraguai, segurança contra os ataques indígenas, proteção contra bandidos e congêneres, apoio ao povoamento, comércio, além das atividades sociais, políticas, saúde, religiosas e culturais.

De acordo com a pesquisa *in locus*, Moacyr Azevedo Couto Junior, atual comandante do 9º GAC do município de Nioaque, relatou que a missão do quartel é: *“Contribuir para a garantia da soberania nacional, dos poderes constitucionais, da lei e da ordem, salvaguardando os interesses nacionais e cooperando com o desenvolvimento nacional e o bem-estar social. Para isso, preparar a Força Terrestre, mantendo-a em permanente estado de prontidão”* (Relato de entrevista com CEL. JUNIOR, 9º GAC, 2017).

Nesse sentido, fica evidente que o papel do Exército no município está direcionado a uma presença da segurança nacional, pois essa região é considerada fronteiriça. No entanto, é notável as ações que o 9º GAC desenvolve contribuindo com o desenvolvimento social da cidade.

A questão econômica dessa instituição em relação ao município é muito tímida, uma vez que os militares que servem essa Corporação, nem sempre aplica seus recursos financeiros no local, mas dinamizam, ainda que de forma muito pequena, a economia da

cidade, pois fazem pequenos investimentos nas áreas restritas do quartel, empregam algumas habitantes como diaristas, autônomos que prestam serviços diversos e compram o básico no comércio local.

O 9º GAC mantém uma presença ativa no município se solidarizando e promovendo ações de caráter social, bem mais significativo que a dinamização econômica.

A presença do 9º GAC, como já relatado, tem grande relevância no contexto cultural, patriótico e principalmente social do município, onde através de ações integradas, desenvolvem um trabalho de resgate e valorização social junto à população e instituições em Nioaque.

Isso é muito visível quando prestam serviços diversos à comunidade, através de intervenções como trabalhos braçais, palestras, acompanhamento e apoio logístico em momentos de vulnerabilidade social e econômica do município (enchentes, incêndio, entre outros).

A figura abaixo mostra membros do 9º GAC participando da manutenção do prédio “Casa da Criança” que atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e econômica no município.



Figura 8: Ação solidária de manutenção e revitalização do prédio “Casa da Criança”.

Fonte: Acervo 9º GAC, 2017.

Os militares realizam trabalhos braçais e manuais, contribuindo com o desenvolvimento do município de Nioaque, através dos serviços prestados à comunidade local, como ações de limpeza urbana, realização de projeto social com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, participação em campanhas de saúde, ajudas humanitárias em situações de risco e emergência, entre outras atividades práticas e teóricas junto à população, como salienta o Comandante Coronel Junior: *“Realizamos nossa missão, identificando suas necessidades, interpretando seus anseios, comungando de seus ideais e participando de suas realizações, conforme nossa Missão Constitucional ou por meio de Ações Subsidiárias”*. (Relato de entrevista com CEL. JUNIOR, 9º GAC, 2017).



Figura 09: Ação solidária de manutenção e revitalização do prédio “Casa da Criança”

Fonte: Acervo 9º GAC, 2017.



Figura 10: Restauração e instalação do parquinho infantil – Casa da Criança

Fonte: Acervo 9º GAC, 2017.

Enfatizando a relação amistosa e muito próxima com a comunidade e autoridades, o 9º GAC desenvolve eventos integrando suas ações com a comunidade local, em uma abertura física e logística de seu espaço, como por exemplo apoio os eventos públicos e de caráter religioso emprestando barracas, locais como os clubes Celcas, Celon e Gressan, disponibilizando seu efetivo para ajudar em eventos como dia da criança, campanhas de saúde (médicos e enfermeiros), ministrando palestras com diferentes foco temático em escolas e outros órgãos governamentais.



Figura 11: Evento de formatura em uma ação integrada entre militares e civis.

Fonte: Acervo 9º GAC, 2017.

Os militares que servem nessa corporação também têm demonstrado muito interesse e parceria com o município na consolidação da implantação turística no município. Trabalham com as autoridades locais para fomentar e dinamizar o turismo local, através de dois eventos de grande relevância em Nioaque, a Retirada da Laguna que acontece no mês de setembro, abordando a Guerra do Paraguai e suas implicações no município e a implantação do Geopark que tem um núcleo na cidade e trabalha com questões paleontológicas das “Pegadas do Dinossauro”.



Figura 12: Encenação da Retirada da Laguna. Invasão da Cidade de Nioaque pelas tropas paraguaias. Guerra do Paraguai

Fonte: Acervo 9º GAC, 2017.

Nesse sentido, a contribuição do 9º GAC em relação à economia local é relevante porque disponibiliza seus membros para prestarem serviços de forma gratuita que fomentam a economia, como é o caso de um artista plástico militar que confecciona réplicas de diversos tamanhos de dinossauros que são expostos e vendidos nas feiras culturais que acontecem na cidade, dão apoio aos pequenos produtores rurais em relação a parte técnica e de ajuda no escoamento de seus produtos.

Nesses eventos e nas ações cotidianas desses fatos, o exército tem atuado ativamente junto ao município na fomentação do turismo, como mostra a figura abaixo, onde integrantes do Geopark e do 9º GAC se encontram para planejar ações e traçar metas que promovem o desenvolvimento cultural e econômico da cidade, tornando-se um agente social de grande importância para Nioaque, uma vez que disponibiliza seus técnicos e historiadores para trabalhar no processo da história da Retirada da Laguna, atuando como palestrantes, artistas e historiadores no resgate da cultura e da história da cidade, acolhendo e disponibilizando suas instalações físicas para realização de palestras, seminários e conferências.



Figura 13: Membros do exército e do Geopark em busca de ações que fomenta o turismo
Fonte: Acervo 9º GAC, 2017.

De acordo com o Comandante Cel. Junior (2017) o 9º Grupo de Artilharia de Comando (9º GAC) age preventivamente e repressivamente contra os delitos transfronteiriços e ambientais e, quando solicitado pelas autoridades civis, e autorizado pelo escalão superior, cooperam ativamente com a Defesa Civil, além de realizar várias ações cívico-sociais em benefícios da comunidade, dentre elas, atendimento médico, odontológico e orientação sobre saúde, além de participar de campanhas preventivas e de conscientização em diversas áreas.

Por conta de toda a mobilidade dessa Unidade Militar presente no município de Nioaque é possível constatar sua relevância e importância no processo de desenvolvimento do município. Esse desenvolvimento está mais consolidado às questões sociais, do que econômica, no entanto, é uma presença ativa e positiva que desempenha um papel diferencial dentro do município.

Diante de tudo que foi mencionado em relação às ações que o Exército desenvolve na cidade de Nioaque e o incentivo econômico que oportuniza, uma vez que consomem no comércio local e contratam serviços diversos na cidade, pode-se concluir que sua permanência no município não está ligada apenas a uma questão de segurança de fronteira e de logística, mas ao próprio desenvolvimento social da cidade.

De acordo com Dalmolin (2017), o 9º GAC desempenha um papel significativo

para Nioaque, como retrata em seu texto:

Percebe-se assim, que escrever as influências militares sobre a vida de Nioaque nos séculos XIX e XX, historicamente é impossível enumerar todas. Por meio das correspondências, depoimentos, narrações que se encontram inclusas algumas entre os Capítulos deste Trabalho, registramos as mais significativas:

- Origem da cidade;
- No povoamento;
- Na justiça, lei, ordem, segurança, guarnição, repressão;
- Guerra do Paraguai;
- Nas atividades da vida sociais, religiosas e culturais;
- Nas atividades políticas e econômicas;
- No caminho da consolidação Republicana;
- Na emancipação política e consolidação do Poder Judiciário;
- No auxílio a saúde;
- Denominação das Ruas;
- Nas atividades educacionais;
- Até nos casamentos. Quantas senhoritas nioaquenses tornaram-se esposas de militares que aqui vinham prestar serviço militar. Em resumo, Nioaque nasceu e cresceu durante este século XIX sempre influenciado pelas decisões, presença dos militares das Unidades aqui aquarteladas (DALMOLIN, 2017, s/p).

Diante do exposto e de nossas análises teóricas que se basearam numa perspectiva de abordagem histórica, geográfica e atualizada de Nioaque, é possível verificar como o exército presente em Nioaque tem sua relevância na contribuição da emancipação política, social e econômica do município. Nesse sentido, a população demonstra reconhecer essa contribuição da unidade militar na cidade, e podemos verificar isso de forma mais clara no próximo capítulo, em que através de questionário aplicado à população será comprovada essa situação junto à população.

CAPÍTULO III

A IMPORTÂNCIA DO 9º GRUPO DE ARTILHARIA DE CAMPANHA PARA NIOAQUE: RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse capítulo apresentamos a sistematização dos resultados de pesquisa de campo realizado em Nioaque.

Metodologicamente analisamos a importância do 9º GAC para Nioaque, mediante uma análise empírica, a partir da aplicação de questionários junto a população local, sendo estes: comerciantes, pessoas civis, militares e empresários da cidade. Desse modo, retratamos a seguir os resultados da análise dos questionários aplicados.

Os questionários foram aplicados no período de 15 dias, entre os dias 25 de setembro e 10 de outubro de 2017. Foram aplicados 20 questionários em diversos setores da população, que acolheu e respondeu com interesse e responsabilidade, aportando com sua percepção referente à presença dessa unidade militar no município de Nioaque e os resultados que o mesmo promove.

O questionário aplicado contribui com a análise sobre a importância da presença do exército em Nioaque apresentando sua relevância no contexto histórico, social, econômico e cultural do município, o mesmo encontra-se anexado ao final deste trabalho. O estudo do resultado das respostas revela aspectos pertinentes na contextualização dessa unidade militar que desenvolve suas ações em prol da população local.

Esse resultado será demonstrado por métodos de averiguação, através do relato das pessoas e de gráficos, demonstrando a intencionalidade dos entrevistados frente à questão discutida. Permeando essas demonstrações, serão feitas as considerações e discussões através de análise e interpretações que constatarem o significado dessa instituição militar na cidade de Nioaque.

O questionário direcionou perguntas indagando sobre a opinião e a avaliação que se tem do 9º GAC no município, que exporemos no item a seguir.

3.1. Resultados e discussões com base no trabalho de campo

Em relação ao processo de estagnação econômica do município, os

entrevistados, em sua maioria consideraram a realidade no município no que se refere a uma notável imobilidade no que se refere ao desenvolvimento de Nioaque, o que se pode constatar nas respostas dos entrevistados é que os mesmos verificam: uma carência no município, tanto em questão de recursos provenientes de órgãos governamentais, como políticas de geração de renda que coloca a cidade em uma situação de graves problemas em relação à falta de emprego, de perspectiva e de investimentos internos que poderiam dinamizar a economia local.

Como forma de preservar a designação nominal dos entrevistados, denominaremos os mesmos pelas suas funções econômicas, como por exemplo: empresário 1, 2; comerciante 1, 2 etc. Quando as respostas forem de residentes de Nioaque, nominaremos de habitante 1, 2 e assim por diante.

De acordo com a pesquisa *in loco*, no que tange a questão: Voce considera que Nioaque está em um processo de estagnação econômica? Por quê? A empresária 1 no município de Nioaque, relatou que: “*sim, falta de recursos do governo estadual e federal, para expansão do município*”. (Resposta concedida pela empresária 1, 2017).

Outro entrevistado (empresário 2) reafirma essa realidade ao dizer: “*Não temos fábricas, frigorífico abre, não abre comércio pequeno, pouco emprego. A cidade gira em torno do quartel e da prefeitura*”. (Resposta concedida pelo empresário 2, 2017).

A partir desses dois relatos é possível entender como a classe empresarial do município de Nioaque tem consciência sobre a realidade de estagnação econômica e apontam como principal causa, a falta de emprego na cidade, que não garante aos moradores uma geração de renda, por conseguinte afeta também o consumo na cidade.

No entanto, é importante ressaltar, que um número de entrevistados, ainda que bem restrito, diverge dos demais em relação à estagnação econômica na cidade, dizendo que atualmente tem alterações nesse quadro econômico, já que a nova administração tem proporcionado melhorias nesse setor, como evidencia a resposta a seguir.

Em entrevista, o proprietário do cartório civil de registro afirma: “*Não, no geral encontra-se em um processo de restabelecimento econômico, conforme crise nacional*”. Reafirmando essa resposta, outro entrevistado da área comercial diz: “*Não, a administração pública melhorou, os incentivos aos trabalhadores aumentaram a geração de emprego*”. *Um tempo ficou estagnado, até diminuiu, mas está em alta*”.

Ainda que consideremos a interpretação desses entrevistados, quanto à retomada do crescimento econômico em Nioaque, é importante compreender também

que estas respostas se conformam em razão de interesses e parcerias político-partidárias, que buscam afirmar essa retomada devido as relações com a administração pública local.

Contudo, não podemos nos abster de que essas respostas revelam que, de acordo com a população local, Nioaque viveu um momento crítico em relação à sua economia, mas que aos poucos, tem recobrado certa positividade em relação ao crescimento econômico, e isso, tem transparecido na perspectiva da população, através da administração atual no município.

Outra indagação feita através da entrevista foi sobre a contribuição do 9º GAC no desenvolvimento econômico da cidade. Respondendo a essa pergunta, os entrevistados apontaram que essa instituição militar contribui muito com o desenvolvimento do município, apontando três dimensões essenciais: a parceria na elaboração, execução e apoio aos projetos sociais, na geração de emprego através da terceirização de alguns serviços e na segurança local.

De uma forma unânime os entrevistados reconhecem que a presença do quartel na cidade é extremamente positiva, tanto a partir de uma logística quanto a partir de uma prática conjunta com os órgãos competentes do município. Nessa questão sinalizam que o 9º GAC poderia atender mais efetivamente as áreas rurais e indígenas, como aporte sustentável na área da saúde e segurança.

Outra pergunta contida no questionário aplicado foi: De que forma o desenvolvimento econômico e social em Nioaque pode retomar? Os entrevistados analisaram as perspectivas da retomada do crescimento econômico na cidade, através da participação do quartel local, o que responderam:

“Aumentando o seu efetivo, orientando os praças e oficiais a realizarem suas compras na cidade e fazendo mais ações sociais, principalmente na área da saúde” (Resposta concedida pelo comerciante 1, 2017).

Ainda de acordo com os entrevistados, foi muito ressaltado a abertura do frigorífico como uma empresa potencial à geração de emprego, os investimentos nas gerações de renda familiar e de pequenos agricultores, incentivos e facilidades aos comerciantes da cidade. Esses fatores foram considerados de grande relevância para que a economia de Nioaque possa voltar a crescer significativamente, proporcionando melhores condições vida à população e trazendo de voltas muitas famílias que tiveram que migrar para outros lugares em busca de emprego.

O gráfico a seguir apresenta a consideração da população em relação à presença do 9º GAC em Nioaque, ao responderem a pergunta: “Você considera importante a presença do 9º GAC em Nioaque?”



Gráfico 3 – Resultado da entrevista sobre a presença do 9º GAC em Nioaque
Fonte: Pesquisa *in locus*, 2017

De acordo com as respostas pode-se constatar que a população tem grande aceitação e consideração por essa instituição militar, reconhecendo que sua presença é fundamental para Nioaque. Isso se dá, devido a relação que o 9º GAC estabelece com a população, colocando-se sempre a serviço da mesma e tornando-se parceiro em muitas ações e projetos sociais desenvolvidos no município.

O gráfico a seguir mostra o nível de conhecimento que a população de Nioaque tem em relação aos serviços e ações do 9º GAC no município.

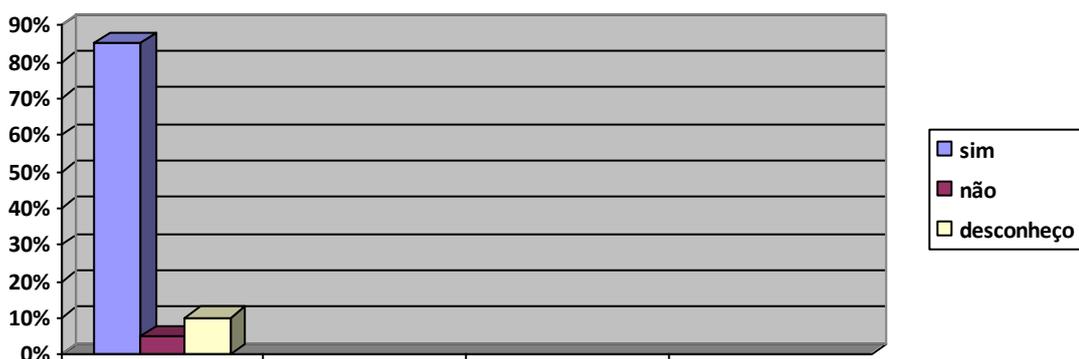


Gráfico 4 – Resultado da entrevista sobre conhecimento dos serviços e ações do 9º GAC no município em Nioaque

Fonte: Pesquisa *in locus*, 2017

De uma forma geral, a população demonstra conhecimento sobre as ações do Exército na cidade, considerando que 85% dos entrevistados responderam sim, já uma minoria (5%) responderam que não, enquanto, 10% dos entrevistados desconhecem ou não sabem responder.

Isso mostra que o quartel nessa cidade tem desenvolvido muitas ações e serviços em prol da sociedade e que nessas ações há transparência e igualdade na distribuição dos bens oferecidos. Isso coloca essa instituição em um nível de grande importância, já que a população reconhece sua presença relevante no local.

Em outro momento da entrevista, foi perguntado sobre o nível de satisfação que a população local tem com a presença do quartel no município, e mais uma vez, nota-se que as respostas condizem com um comportamento de aprovação da população em relação ao Exército, uma vez que as respostas convergem entre si.

De acordo com a entrevista de uma empresária: *“Importante, pois proporciona emprego para quem está aqui e ainda traz pessoas de fora que movimentam o fluxo econômico da cidade”* (Resposta concedida pela empresária 3 do setor comercial 2017).

Outro entrevistado fala, respondendo à mesma pergunta: *“Salutar junto à gestão de defesa o exército traz para essa área mais longínqua um aporte principalmente na área de saúde/médicos, dentistas, enfermeiro, farmacêuticos. Esses profissionais completam suas jornadas atendendo civis”*. (Resposta concedida pelo habitante 1, 2017).

Nessa mesma convergência, os demais entrevistados apontam que a presença do quartel em Nioaque é muito importante e promove não apenas a segurança para o local, mas também o desenvolvimento em todos os sentidos, pois essa instituição favorece o crescimento econômico, cultural e social dos municípios.

Nessa linha de raciocínio sistematizado das respostas dadas no questionário foram contundentes para se chegar a conclusão de que realmente o quartel é muito significativo, mantendo uma presença ativa, dinâmica e eficiente na vida da cidade e das pessoas desse local.

O gráfico a seguir apresenta o resultado da enquete sobre a participação do 9º GAC no desenvolvimento do município de Nioaque, segundo as respostas dos entrevistados.

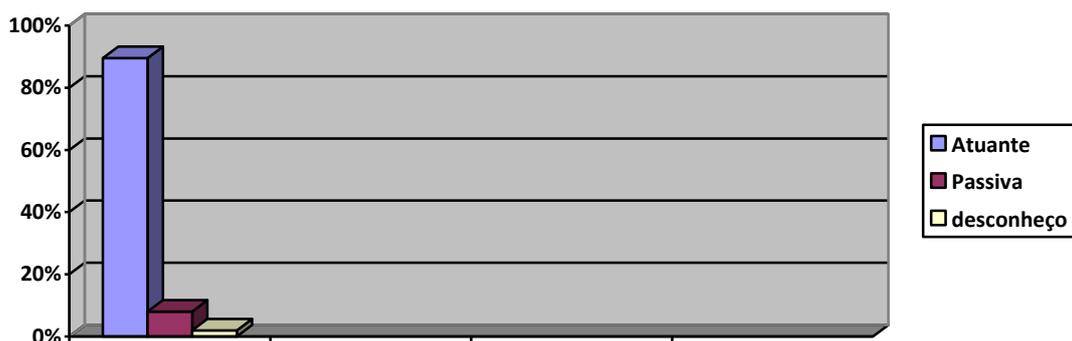


Gráfico 5 – Resultado da entrevista sobre a relação entre o desenvolvimento econômico de Nioaque e a participação do 9º GAC

Fonte: Pesquisa *in locus*, 2017

Como mostra o gráfico acima, nota-se que os entrevistados em sua maioria consideram positiva a participação do 9º GAC no desenvolvimento econômico da cidade, somando contabilizando o percentual de 90% dos entrevistados, enquanto, outra parcela dos entrevistados, que compõem 8% considera passiva essa participação, já um número bem reduzido – 2% desconhecem essa realidade.

Comparando esse resultado, é possível verificar que novamente, a população nioaquense reconhece a presença do quartel, como essencial no contexto de desenvolvimento econômico da cidade, apontando que essa participação se torna significativa, uma vez que esses militares e seus familiares assumem uma posição ativa no fomento a dinâmica da economia nioaquense.

Essas ações promovem a melhoria na qualidade da vida das pessoas desse local, principalmente em relação aos projetos sociais que atendem preferencialmente as crianças e adolescentes e na área da saúde, atendendo nos postos de saúde e na única unidade mista da cidade.

A população ainda conta com a parceria e solidariedade do 9º GAC nos eventos emergenciais que acontecem na cidade, como também nas realizações de cerimônias e eventos militares ou civis. Nesse contexto, o Exército nessa cidade tem proporcionado à população uma dinâmica no desenvolvimento de suas potencialidades, além de levar o município a outros lugares que passam em missão, permitindo que pessoas de outros lugares conheçam sua história e sua riqueza natural, histórica e potencialidades turísticas.

Assim, conclui-se esse capítulo certo de que a discussão desenvolvida no

decorrer da pesquisa, alcançou seu objetivo, ao ter a constatação da importância do 9º GAC para a cidade de Nioaque através das respostas obtidas no questionário aplicado. Em síntese é possível afirmar que esse município tem muito a ganhar com a presença dessa unidade militar, já que a mesma desenvolve ações que favorecem e fomentam o desenvolvimento da cidade.

Porém, reconhecemos que o desenvolvimento econômico de Nioaque precisa extrapolar essa relação de dependência com o 9º GAC, uma vez que se compreende que a estagnação da economia do município pode ser retomada não mediante a dependência do Exército, mas sim a partir da articulação desta instituição com os diferentes setores da economia, para isso, é preciso uma ação conjunta que busque o desenvolvimento econômico a partir de uma administração pública coerente e que promova atrativos que possibilitem a retomada do crescimento no município de Nioaque.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De uma maneira objetiva, clara e coesa os objetivos da pesquisa foram alcançados, pois no desenvolvimento de todo o trabalho perpassou uma análise crítica, e coerente com o que se traçou como projeto de pesquisa.

O embasamento teórico foi satisfatório para mostrar que Nioaque embora seja uma cidade de grande relevância na conjuntura nacional e estadual, ainda vive o anonimato de seus grandes eventos históricos como a Guerra do Paraguai. No entanto, isso não ofusca sua importância na permanência como uma cidade que busca com tenacidade a sua autonomia econômica, cultural, social e histórica.

Como resultado a pesquisa mostrou que desde os primórdios de sua criação, o município é “berço de heróis” como canta o Hino da Cidade e vem através desse lema sustentando uma luta que a cada dia torna mais próxima a sua conquista. Ao retratar no recorte espacial a contextualização histórica do município, foi possível entender que essa cidade faz parte de um cenário de guerra, mas também de vitoriosas lutas, onde homens e mulheres desde muito tempo constroem uma história de desenvolvimento para o município.

Localizada em uma porção geográfica que não permite a instalação de indústrias, por fazer parte da porta de entrada do Pantanal, o município carece de empregos e investimentos, contando com pouquíssimas frentes de geração de emprego, o que contribuiu muito para que sofresse um duro e longo processo de estagnação em sua economia.

Mas em meio a duras crises econômicas e sociais, tem descoberto outras potencialidades como o ecoturismo e o turismo histórico que podem abrir novas portas para uma retomada eficaz de sua economia.

A pesquisa mostrou que a presença do Exército brasileiro no município, por meio do 9º Grupo de Artilharia de Comando, sempre desempenhou um papel fundamental na consolidação do município, especialmente nos aspectos da economia, da saúde, social e de apoio e logístico a muitos eventos que o município vivência, contribuindo ainda com o desenvolvimento social e, de certa forma, econômico de Nioaque.

Atualmente se percebe, ainda que de forma tímida, uma retomada na economia local, onde comerciantes, empresários e pequenos produtores têm vislumbrando com

otimismo um crescimento econômico que pode ser fortalecido ainda mais.

Esse cenário de otimismo frente à economia ficou evidente na pesquisa *in locus*, onde residentes de Nioaque responderam com ênfase sobre essa percepção, deixando transparecer um sentimento de confiança e de positividade em relação à economia local, considerando que o crescimento econômico, traz conseqüentemente crescimento social, cultural e humano.

Nesse sentido, a conclusão da pesquisa aponta como resultado uma análise crítica, contextualizada e atualizada da situação do município de Nioaque que reconhece de forma contundente a importância do quartel em seu território, ao desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento da cidade.

Nessa perspectiva, o trabalho encerra-se, deixando uma enorme possibilidade de continuação na investigação mais profunda e ampla sobre Nioaque e suas potencialidades, já essa pesquisa limitou-se a trabalhar alguns aspectos dentre os tantos que o município oferece como objeto de estudo.

E certo de que os resultados aqui obtidos poderão contribuir com outros pesquisadores, essa pesquisa é finalizada com o desejo de poder em algum tempo, ser retomada, pois muito se tem a investigar sobre um território tão vasto em sua história e em suas potencialidades, como é Nioaque.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABREU, Silvana. **Planejamento governamental: a Sudeco no espaço mato-grossense contexto, propósito e contradições**. Dourados/MS: Editora UFGD, 2014, p. 46-107.

ARAÚJO, Jonhy Santana de. **O estabelecimento de colônias agrícolas civis e militares na Província do Piauí no pós-guerra do Paraguai (1865-1888)**. UFPI, 2013.

AYALA, S. Cardoso; SIMON, F. **Album Graphico de Matto Grosso**. Rio de Janeiro, 1914.

FARIA Regina Helena Martins. **Civilizar e desenvolver: duas faces da intervenção militar em áreas internas do Brasil. Século XIX e XX**. CLIO, Revista de pesquisa histórica, n. 29, 2011.

FRESCA, Tânia Maria. **Centros Locais e pequenas cidades. Diferenças necessárias**. Departamento de Geociências. UEL. Londrina, Paraná, 2010.

_____. **Em defesa dos estudos das cidades pequenas no ensino de geografia**. *Geografia*, Londrina, vol. 10, n. 01, p. 27-34, jan/jun. 2001.

GOMES, Igor Ronyel Paredes. **Cidades Pequenas e Rede Urbana: Interações espaciais a partir do Sudoeste do Estado de Mato Grosso do Sul**. UFGD, Dourados/MS, 2016.

GRESSLER, Lori Alice; SWENSSON, Lauro Joppert. **Aspectos históricos do povoamento e da colonização do Estado de Mato Grosso do Sul: destaque especial ao município de Dourados**. Dourados: L. A. Gressler, 1988.

IBGE. **Dados demográficos MS, 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

MATO GROSSO DO SUL. **Diagnóstico sócio-econômico de Mato Grosso do Sul**. (SEMADE). Disponível em: www.semado.ms.gov.br. Acessado em: 11 de outubro de 2017.

LIMA, Eduardo Henrique de Oliveira. **A territorialização das organizações militares na sub-região XII do Arco Central da Faixa de Fronteira**. UEMS, 2016.

SANTOS, Milton. **Sociedade e Espaço**. 2ª edição. Vozes.

SANTOS, Orlando Bispo dos. CURY, Mauro José Ferreira. **Segurança nacional na tríplice fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai: exército brasileiro**. Tempo da ciência, volume 22, n. 44. 2015.

TAUNAY, Alfredo d'Escagnolle. **A Retirada da Laguna**. Typografia-Americana-Rua dos ouvires, 1874.

VAS, Braz Batista; OLIVEIRA, Silmária Molzinho de. **A guerra do Paraguai por meio de diários e reminiscência**. Historiae, Rio Grande, 2014.

ANEXO
QUESTIONÁRIO

1. Você considera que Nioaque está em um processo de estagnação econômica? Por quê?

2. Você considera importante a presença do 9º GAC na cidade?

Sim Não Desconheço

3. Você conhece os serviços e ações do 9º GAC no município?

Sim Não Desconheço

Se sim, quais?

4. Como você avalia a presença do 9º GAC em Nioaque?

5. Em relação ao desenvolvimento econômico da cidade, como você vê a participação do 9º GAC?

Atuante Passiva Desconheço

6. A presença dos militares em Nioaque contribui com a economia de Nioaque?

Sim Não Desconheço

Se sim, de que forma?

7. Na sua opinião, em que aspecto/setor o exército em Nioaque pode contribuir mais com o desenvolvimento da cidade?

8. De que forma o desenvolvimento econômico e social em Nioaque pode retornar?
